

**Os conceitos de neutralidade e doutrinação no âmbito da literatura educacional:
considerações a partir do estado da arte**

*Los conceptos de neutralidad y adoctrinamiento en el contexto de la literatura educativa:
consideraciones desde el estado del arte*

Raquel Silva de Jesus
Adenilson Souza Cunha Junior
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Vitória da Conquista-Brasil

Resumo

As palavras neutralidade e doutrinação ganharam destaque nos últimos anos através de discussões levantadas pelo Movimento Escola Sem Partido (MESP). Esse apontava posturas consideradas doutrinadoras por parte dos professores que, de acordo com a sua proposta, deveriam ser neutros. Diante da força e da propagação desse discurso, urge a necessidade de aprofundamento desses conceitos para compreender as narrativas presentes na literatura educacional. Nesse intuito, o presente artigo faz o levantamento do uso desses termos em dossiês da área educacional, analisando em que contexto esses conceitos têm sido empregados, bem como as lacunas existentes nesse campo.

Palavras-chave: Neutralidade; Doutrinação; Educação.

Resumen

Las palabras neutralidad y adoctrinamiento han ganado protagonismo en los últimos años a través de las discusiones planteadas por el Movimento Escola Sem Partido (MESP). Este último señaló posiciones consideradas adoctrinadoras por parte de los docentes que, según su propuesta, deberían ser neutrales. Dada la fuerza y propagación de este discurso, urge profundizar estos conceptos para comprender las narrativas presentes en la literatura educativa. Para ello, este artículo releva el uso de estos términos en los dossieres del área educativa, analizando el contexto en el que se han utilizado estos conceptos, así como los vacíos existentes en el campo.

Palabras clave: Neutralidad; Adoctrinamiento; Educación.

Os conceitos de neutralidade e doutrinação no âmbito da literatura educacional: considerações a partir do estado da arte.

Introdução

O presente estudo busca mapear as produções e discussões teóricas a respeito dos conceitos de neutralidade e doutrinação. Esses ganharam visibilidade em um contexto social onde professores têm sido apontados como doutrinadores e acusados de incutir nas crianças e jovens ideias consideradas pertencentes à ideologia da “esquerda”.

É também um momento em que tem sido proposta uma educação neutra, quando sabemos da impossibilidade da existência de uma neutralidade, pois vivemos em uma sociedade e somos influenciados o tempo inteiro por ideologias, não sendo possível uma isenção, mesmo quando a desejamos, porque a opção pela imparcialidade já aponta a escolha de um lado.

Um dos autores utilizados em nosso estudo é Paulo Freire (2004, p.63) que afirma a necessidade de o professor perceber a impossibilidade de ser professor e afirmar-se neutro, visto que a prática pedagógica exige uma definição, uma escolha, uma tomada de posição.

Nesse estudo temos como objetivo obter uma visão ampliada a respeito da produção científica em torno dos conceitos de neutralidade e doutrinação no âmbito da literatura educacional, possibilitando uma maior compreensão sobre a utilização dos termos e uma análise à relevância do tema diante do que já se tem pesquisado e discutido a respeito dele. Observando, então, as diferentes formas em que ele está sendo abordado, bem como as lacunas e contradições que precisam ser superadas.

Denominado Estado da Arte, este tipo de investigação se dá através do levantamento das produções sobre um determinado tema, ou seja, trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico. O objetivo é encontrar o que já tem sido discutido sobre o assunto, bem como as lacunas que ainda existem nessas discussões e que podem servir de base para novas pesquisas.

Mais que mapear e descrever as pesquisas realizadas na área, o Estado da Arte oportuniza aprofundamento das análises a respeito das condições dessas produções e auxilia na troca de saberes entre as diversas áreas de conhecimento. Contribui, também, na tomada de decisões a respeito do objeto que desejamos estudar, visto que este tipo de pesquisa não se limita a dados quantitativos, mas analisa e problematiza os resultados obtidos.

Atualmente, com o advento das tecnologias, o acesso aos trabalhos está mais facilitado graças às bibliotecas virtuais e aos bancos de dados online, porém o número de

trabalho a que temos acesso é muito maior, o que exige do pesquisador cuidado nas escolhas dos filtros e descritores utilizados para delimitar o que se deseja pesquisar.

O maior acesso às pesquisas favorece o diálogo com os demais pesquisadores que têm se dedicado a temas afins, ampliando a produção de conhecimento. O Estado da Arte pode ser realizado com diversos tipos de produções científicas como teses, dissertações, artigos, dossiês temáticos, entre outros.

Alguns autores levantam críticas a respeito do anseio em catalogar produções, Ferreira (2002, p.260) aponta que isso parte de uma falsa ideia da possibilidade de acesso a uma totalidade de informações no afã de fazer o que ainda não foi feito. De acordo com a autora, essa busca está relacionada com as disputas presentes no Ensino Superior, sejam elas políticas, buscando verbas, ou simplesmente o anseio pelo poder, visto que o conhecimento é tido como mercadoria.

Apesar dos questionamentos ao modelo de pesquisa, é inegável as possibilidades que nos apresentam enquanto pesquisadores, auxiliando no intercâmbio de produções e auxiliando nas produções. Através desses trabalhos, novos pesquisadores aprendem sobre a importância de uma escolha cuidadosa do título para que outros encontrem a sua pesquisa de forma mais facilitada e a necessidade de um resumo que atraia o pesquisador a uma leitura completa.

Para este estudo objetivamos levantar a produção de dossiês onde as ideias de neutralidade e doutrinação têm sido discutidas para compreender o que tem sido mais recorrente nas pesquisas em educação e quais as lacunas ainda necessitam ser preenchidas através de novos debates e análises.

Caminho metodológico

Neste estudo, optamos por trabalhar com os chamados Dossiês Temáticos, que são uma coleção de artigos organizados por editores que são convidados a convocar pesquisadores com um currículo acadêmico adequado ao tema a que se deseja discutir. As revistas, então, escolhem um tema relevante que esteja em pauta no momento e que tenha relação com o seu foco de discussões.

Para cada dossiê que é proposto, são realizadas chamadas abertas para que pesquisadores interessados possam se inscrever. Em seguida ocorre a seleção de acordo com a qualidade dos artigos produzidos e a adequação ao que está sendo proposto pela revista.

**Os conceitos de neutralidade e doutrinação no âmbito da literatura educacional:
considerações a partir do estado da arte.**

A opção por dossiês temáticos se deu por estarmos discutindo um tema relativamente atual e com poucas teses e dissertações, que são pesquisas de longo prazo, construídas e disponibilizadas nos bancos de teses e dissertações da CAPES e do BDTD.

Ao pesquisar no banco de teses e dissertações da CAPES utilizando os descritores "Educação" AND "neutralidade" AND "doutrinação", utilizando o filtro da área temática Educação, encontramos apenas 4 resultados: eram apenas duas dissertações que estavam duplicadas no portal. No BDTD, utilizando os mesmos descritores, encontramos apenas três arquivos.

Desse modo, reconhecendo a relevância das discussões a respeito dos conceitos de Neutralidade e Doutrinação na educação, escolhemos pesquisar os dossiês que têm reunido trabalhos sobre o tema.

Optamos por selecionar dossiês organizados de 2016 até o momento da pesquisa, 2021. Essa escolha se deu por ter sido o período em que o golpe que desencadeou o impeachment da então presidenta Dilma Rousseff ocorreu, pautado também em discussões que originaram a criação do projeto Escola sem Partido.

Chamamos de golpe por ter havido uma organização que se justificava pelo combate à corrupção que, de acordo com muitos, havia sido organizada e instalada pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Quando na verdade, a história do Brasil nos mostra que o esquema de corrupção impera no país desde a sua fundação, e o PT caiu no erro de não o desmontar em troca de apoio no congresso.

Ainda assim, a mídia auxiliou incentivando e alimentando o ódio contra o PT enquanto um “acordo” entre várias instituições da República objetivava impedir que o partido permanecesse no poder, ainda que para isso acontecer fosse necessária a violação de normas jurídicas. De tal modo, em 17 de abril de 2016 na Câmara dos Deputados e em 31 de agosto do mesmo ano no Senado foi consumado o golpe, e assim o chamamos por não haver cumprido exigências constitucionais no processo em que a presidenta era acusada de um crime que justificaria o impeachment (KRAWCZYK; LOMBARDI, 2018, p.29).

Nesse clima de incentivo ao ódio contra o PT, que se estendeu para toda a esquerda, a educação foi atingida de diversas formas, em diversos âmbitos e aqui vamos nos restringir a apenas um: o projeto Escola Sem Partido (ESP). Esse projeto surgiu na esfera social e se estabeleceu inicialmente como Organização Não Governamental (ONG), sendo

posteriormente apresentado na forma de projeto de lei na Câmaras de deputados, no senado e em diversas assembleias Estaduais e Câmaras Municipais pelo país (KRAWCZYK; LOMBARDI, 2018, p.41).

O ESP indica uma série de restrições à atuação profissional do docente que agora era considerado “doutrinador”. Ou seja, professores que possuem compromisso com a perspectiva de transformação social, a partir de então eram acusados de tentar incutir nos alunos ideias “da esquerda” que, segundo seus apoiadores, ferem os bons costumes e princípios da família tradicional brasileira.

No entanto, partimos do pressuposto Freiriano de que “Educar é um ato político” e, portanto, não é possível fazê-la de forma “neutra”, pois ela está no plano do real, onde as coisas acontecem, onde o tempo todo influenciemos e somos influenciados, sendo impossível uma educação isenta de influências políticas e ideológicas.

O que fica claro no projeto da ESP é que diferentemente do que é sugerido em seu próprio nome, a ausência de partido, o que se deseja é colocar os alunos sob influência direta da perspectiva ideológica da direita, ou seja, a serviço das classes dominantes.

Ao proclamar a neutralidade da educação em relação à política, o objetivo a atingir é o de estimular o idealismo dos professores fazendo-os acreditar na autonomia da educação em relação à política, o que os fará atingir o resultado inverso ao que estão buscando: em lugar de, como acreditam, estar preparando seus alunos para atuar de forma autônoma e crítica na sociedade, formarão para ajustá-los melhor à ordem existente e aceitar as condições de dominação às quais estão submetidos (KRAWCZYK; LOMBARDI, 2018, p. 55).

Desse modo, fica evidente que as ideias de professor doutrinador e de educação neutra fazem parte de uma ideologia bem maior que não é neutra e nem sem partido, é partidária, de direita e possui ideias bem definidas: manutenção do *status quo* com toda a dominação e desigualdade que ela traz em seu bojo.

Pautando-nos nessas discussões que ganharam força no contexto de golpe é que delimitamos o nosso marco temporal a partir de 2016, onde o debate a respeito da doutrinação e da neutralidade no fazer docente ganharam força e visibilidade no cenário nacional.

Inicialmente a pesquisa foi realizada na plataforma Google acadêmico com os descritores "Dossiê" AND "Neutralidade" AND "Doutrinação" AND "educação". Inicialmente apareceram a quantidade de 408 resultados. Em seguida, aplicamos o filtro do marco

**Os conceitos de neutralidade e doutrinação no âmbito da literatura educacional:
considerações a partir do estado da arte.**

temporal de 2016 a 2021, que reduziu a quantidade de trabalhos para 300, um número ainda grande.

Partimos, então, para um trabalho manual de filtragem. Ao abrir os arquivos, percebemos que a maioria deles não se tratava de dossiês e haviam sido selecionados apenas por terem essas especificações em suas referências. Resolvemos modificar o descritor passando a pesquisar "Dossiê temático" AND "Neutralidade" AND "Doutrinação" AND "educação".

Ao realizar essa pesquisa, apareceram 17 arquivos e, ao aplicar o marco temporal, o quantitativo foi reduzido para 15. Apesar de parecer um número muito pequeno quando relacionamos com os resultados obtidos através dos outros descritores, ficou perceptível que essa segunda busca foi bem mais direcionada, possibilitando, assim, o uso da maior parte dos arquivos encontrados, enquanto que na primeira foi utilizado bastante tempo de análise e descarte da maior parte dos trabalhos que não eram dossiês, ou de vários artigos diferentes, mas que faziam parte do mesmo dossiê.

Nessa segunda busca seguimos o mesmo critério de exclusão: arquivos que não eram dossiês. Restando, assim, 9 dossiês, cuja soma dos textos presentes totalizou 129 artigos.

Análise do corpus selecionado

Organizamos uma tabela em que estão contidas informações a respeito do título dos dossiês encontrados, as revistas em que foram publicados, bem como locais e ano das publicações. Também especificamos a quantidade de artigos presentes em cada dossiê e disponibilizamos ao lado o link de acesso de cada um deles.

No momento das análises, dois dossiês ficaram com acesso indisponível, são eles: Dossiê Direitos Humanos da Revista Sociais e Humanas de 2017 e o Dossiê 200 anos de Marx: perspectivas críticas latino-americanas da Revista Direito e Práxis de 2018. Restaram para análise 7 dossiês com 110 artigos. Abaixo apresentamos a tabela com os dossiês que foram selecionados para análise:

Tabela 1- Dossiês selecionados para análise

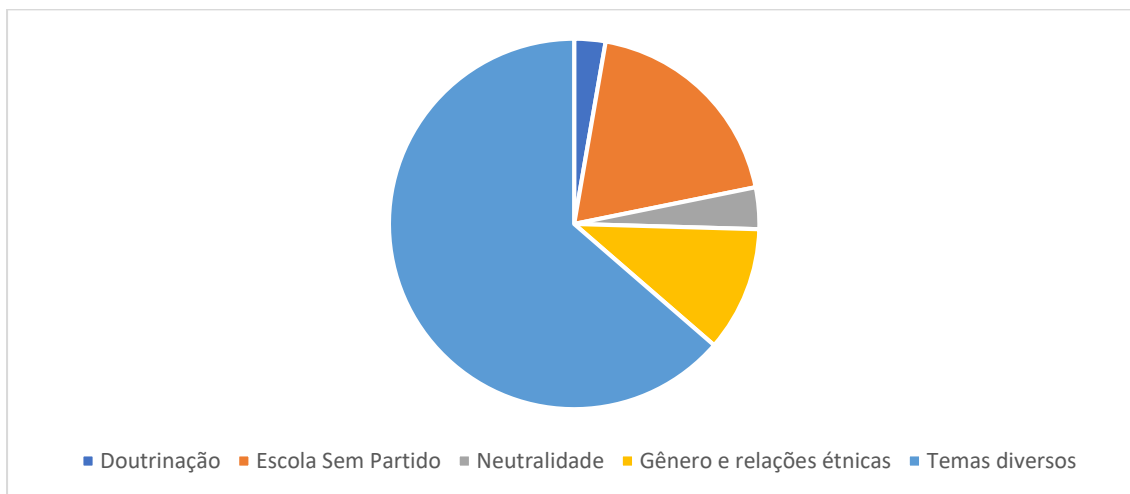
TÍTULO	PERIÓDICO	LOCAL	REGIÃO	ANO	LINK PARA ACESSO
50 anos da pedagogia do oprimido: ler a realidade e construir a esperança	e-Curriculum	São Paulo	Sudeste	2018	https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/issue/view/2093
Dossiê formação de professores: projetos em disputa	Práxis Educacional	Bahia	Nordeste	2017	https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/issue/view/460
Escola sem partido	Revista da FAEBA. Educação e Contemporaneidade	Bahia	Nordeste	2020	https://www.revistas.uepb.br/index.php/faeeba/issue/view/478/pdf_4
Imagens: resistências e criações cotidianas	REMEA	Rio Grande do Sul	Sul	2020	https://periodicos.furg.br/remea/issue/view/762
Políticas linguísticas oficiais e oficiosas: da BNCC ao Escola sem Partido	Revista X	Paraná	Sul	2020	https://revistas.ufpr.br/revistax/issue/view/3024/showToc
Formação Docente, Práticas Pedagógicas e Relações Raciais e de gênero	Práxis Educacional	Bahia	Nordeste	2020	https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/issue/view/388
Escola sem Partido e formação humana	Fênix – Revista de História e Estudos Culturais	Minas Gerais	Sudeste	2017	https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/issue/view/41

Fonte: Dados produzidos pela pesquisa

Entre os sete dossiês analisados na pesquisa, três já apontam em seu título referências às discussões do Escola Sem Partido. Quando observamos os títulos dos artigos presentes nos dossiês, encontramos o seguinte resultado: 12 referem-se às discussões de gênero ou de relações étnico-raciais, 2 referem-se à doutrinação, 4 dirigem-se à neutralidade e 21 abordam o projeto Escola Sem Partido, os 70 restantes abordam assuntos diversos como podemos observar no gráfico a seguir.

**Os conceitos de neutralidade e doutrinação no âmbito da literatura educacional:
considerações a partir do estado da arte.**

Figura 1 - Assuntos mais recorrentes nos títulos dos artigos



Fonte: Dados produzidos pela pesquisa

A recorrência do projeto ESP já nos títulos dos artigos presentes nos dossiês pesquisados já apontam para a ideia inicial de que as discussões a respeito de neutralidade e doutrinação no campo da educação tornaram-se mais recorrentes a partir das discussões propostas pelo projeto da ESP.

Após essa breve análise dos títulos, passamos para uma análise dos resumos dos artigos com o intuito de observar a que se referem diretamente as discussões. Dos 110 resumos lidos, 31 abordam diretamente o Movimento Escola Sem Partido, estando presente como palavra-chave em 26 artigos. Menções diretas à neutralidade só foram encontradas em 9 resumos e em uma palavra-chave. A palavra doutrinação esteve presente em 6 resumos e duas palavras-chave.

Essa quantidade de menções relativamente pequena nos resumos aponta que o ESP e as noções de neutralidade e doutrinação têm sido recorrentes não como pontos centrais das discussões, mas como partes de outros debates, estando presentes em textos que discutem gênero, relações étnicas, cultura, ensino de história, prática pedagógica e tantos outros temas debatidos nos artigos dos dossiês pesquisados.

Para as análises, optamos por fazer a leitura completa apenas dos textos que possuem os termos “neutralidade” ou “doutrinação” já em seus títulos. O primeiro deles foi o de DARCOLETO, C. A. DA S.; KRELING, G. R., com o título “O Movimento Escola Sem partido e o

Positivismo: a pretensa “neutralidade” em questão” que busca fazer uma comparação entre o ideário Positivista e o Movimento Escola Sem Partido (MESP), ressaltando que ambos objetivam uma neutralidade nas atividades humanas, defendendo a perspectiva de que suas ideias estão isentas de ideologia.

As discussões realizadas no artigo em questão estão pautadas no Materialismo Histórico e Dialético, assim sendo, fundamentadas na perspectiva da luta de classes e na ideia de que a educação pode tanto servir para a manutenção do *status quo* como pode servir como mecanismo de transformação social através do fim de toda forma de exploração e de dominação de um homem sobre outro.

Quanto às discussões sobre a neutralidade, os autores afirmam que tanto o Positivismo quanto o MESP, embora digam-se neutros, têm como pressupostos interesses políticos e ideológicos de um projeto de sociedade que reflete também no campo educacional. Os autores pautam as discussões sobre a neutralidade no positivismo, baseados em discussões de Émile Durkheim que afirma que:

a escola não deve ser a coisa de um partido, e o professor faltará ao seu dever se usar a autoridade da qual dispõe para embarcar os seus alunos a bordo de suas parciais visões pessoais, por mais bem fundadas que elas lhe possam parecer (DURKHEIM, 2011, p. 64 *apud* DARCOLETO; KRELING, 2020, p.108).

De acordo com o autor, a educação deveria servir apenas para a formação dos indivíduos para atender as necessidades da sociedade. Assim sendo, caberia ao professor apenas a função de transmissão de ideias e valores vigentes na sociedade, valores esses essencialmente burgueses.

Darcoleto e Kreling (2020, p. 109), então, associam essas ideias às discussões realizadas pelo MESP que afirmam que “caberia ao professor apenas transmitir o conhecimento (técnico) em sala de aula, ficando a cargo da família a questão do educar, que não poderia ser contraposta por nenhum tipo de valor moral, ético, político, religioso etc.”

Após comparar as discussões do MESP e do Positivismo, os autores apontam as contradições existentes nos dois, para isso afirmam que no discurso de ambos estão presentes os interesses das classes dominantes, o MESP por exemplo, está diretamente articulado com movimentos religiosos e conservadores, o que revela seu comprometimento com um projeto de sociedade. Assim, os autores concluem que a ideia de neutralidade tanto

**Os conceitos de neutralidade e doutrinação no âmbito da literatura educacional:
considerações a partir do estado da arte.**

no MESP quanto no ideário Positivista está presente apenas no discurso, visto que, na prática, o objetivo está em manter a hegemonia da classe dominante.

O segundo texto a ser lido na íntegra foi o de Ferreira e Corsetti (2020), com o título “A linguagem do movimento escola sem partido: ideologia, doutrinação e neutralidade”, que tem como objetivo apresentar a intencionalidade do MESP através de três conceitos: ideologia, neutralidade e doutrinação. As autoras apontam que, diferentemente de outros movimentos, o MESP não tem como foco a melhoria da qualidade da educação, mas um controle do comportamento dos professores, tendo como foco a ética e não a didática.

Ao debruçarem-se no conceito de ideologia, as autoras fazem, inicialmente, uma caminhada histórica apontando desde os seus primeiros usos até a forma como são compreendidos atualmente. Elas trazem a ideologia como um conceito inicialmente abordado por Destutt De Tracy, no caminhar histórico trazem a perspectiva Marxista do termo que se refere a uma ilusão, a uma realidade velada. Trazem, também, a perspectiva psicanalítica que a compreende como uma “patologia social”.

Ao analisar a maneira que o MESP utiliza o conceito, as autoras percebem que: “a ideologia pensada pelo movimento é um conjunto de ideias que se sobrepõe a outros conjuntos de ideias, e a partir da afirmativa de que existem práticas ideológicas é que o movimento justifica sua existência” (FERREIRA; CORSETTI, 2020, p. 396).

O segundo conceito aprofundado pelas autoras é o de doutrinação, para isso elas destacam a posição que o MESP coloca tanto os alunos, quanto os professores. Enquanto os discentes são vistos como “passivos e indefesos”, os docentes são vistos como “ativos e direcionadores”. Essa perspectiva é completamente avessa ao viés crítico que vê o aluno como ativo em um processo onde os saberes e vivências dele no mundo são parte do processo de desenvolvimento e de aprendizagem.

Assim sendo, as pesquisadoras apontam uma clara contradição entre o dito professor doutrinador que inculca conceitos nas mentes passivas de seus alunos e o docente pautado na perspectiva crítica, visto que esta pressupõe auxiliar os educandos no processo de pensar criticamente, avaliar por si o mundo em que vivemos.

Por fim, ao discutir o conceito de neutralidade, as autoras fazem um apanhado histórico no que consideram a primeira defesa do assunto feita por Galileu Galilei, em seguida tratam de outras discussões do tema ao longo da história, como no século XIX em que as

ideias positivistas ganharam força. As autoras afirmam que a perspectiva de neutralidade está pautada em uma objetividade típica da ciência o que, de acordo com elas, não condiz com a humanidade dos alunos.

O docente que assume uma ética pautada na objetividade científica recusa a humanidade dos discentes, convertendo-os em objetos que devem ser moldados por uma abordagem didática pensada anteriormente ao encontro com os estudantes. Isso significa um recuo no campo pedagógico, tendo em vista que, é apenas no encontro entre o eu (cientista/docente) e o outro (objeto/discente) que se apresenta a possibilidade da abordagem adequada para mediar a relação entre o conhecimento e as experiências que o estudante possui. (FERREIRA; CORSETTI, 2020, p. 404)

As autoras afirmam que um currículo deve considerar as subjetividades não podendo ser meramente um conjunto de conteúdos a serem transmitidos. Complementam afirmando que falar de neutralidade em educação significa “a negação de si e dos estudantes, enquanto seres que possuem conhecimentos diversos, e que podem reconhecer, ampliar e aplicar seus conhecimentos de modo significativo” (FERREIRA; CORSETTI, 2020, p. 405). Elas finalizam o texto alertando os educadores para a necessidade de coragem para promover uma educação que faça sentido no cotidiano dos educandos e que promova a emancipação humana, fugindo de ideais conservadores e unilaterais.

O terceiro texto analisado foi dos autores Hashiguti, Lemes e Ângelo (2020) “A sala de aula sob a vontade da neutralidade de sentidos” que faz uma análise discursiva do site do programa ESP. A Análise de Discurso (AD) feita pelos autores é a de tradição francesa pautada nas discussões de Michel Pêcheux e Michel Foucault. Os autores afirmam que na AD “não há possibilidade de discursos e sentidos neutros, uma vez que a identificação inconsciente do sujeito com certos discursos já é um posicionamento” (HASHIGUTI, LEMES e ÂNGELO, 2020, p.122).

Outro aspecto abordado pelos autores é a base curricular, onde se seleciona o que deve ser ensinado: essa seleção não é neutra. A própria escola não é neutra, o que corrobora com a impossibilidade dos professores o serem.

Assim como no texto anteriormente abordado, os autores também discutem o fato da ESP transmitir a ideia de professores como manipuladores e alunos como receptáculos vazios. Eles afirmam que durante todo o texto do site do ESP, os professores são referidos como agentes de voz ativa e os alunos sempre são apontados como objetos passíveis das ações desses docentes.

Os conceitos de neutralidade e doutrinação no âmbito da literatura educacional: considerações a partir do estado da arte.

O quarto texto aprofundado foi dos autores Pimentel e Xerez (2018), com o título “Educação, ação cultural e conscientização: Doutrinação ou desvelamento?”. O texto discute a indissociabilidade das categorias de educação, cultura e conscientização e traz como base de discussão o livro de Paulo Freire (1980) intitulado “Pedagogia do oprimido”. Os autores partem do pressuposto da inexistência da neutralidade na educação e, através da lente do Materialismo Histórico e Dialético, afirmam que, conscientemente ou não, os indivíduos fazem escolhas/opções ideológicas.

Também mostram, nas obras de Freire, que esse defendia que não deveria haver uma imposição, por parte do educador, da sua forma de compreender as coisas, o que, segundo ele, não significa ocultar suas posições, pelo contrário, indica que os docentes devem ver seus alunos como seres que têm a capacidade de reflexão e, assim sendo, o processo educativo deveria se dar através do diálogo cujo processo não deve se resumir ao espaço escolar.

Defendem, também, a ideia de que a escola é palco de luta de classes, não sendo possível uma neutralidade. Eles argumentam em favor de uma Educação Popular (perspectiva freiriana), onde a proposta educacional não é feita para o oprimido, mas com ele. Para isso, o ponto de partida para o processo educativo são os saberes desses indivíduos para, a partir deles, construir novos saberes, superá-los.

Advogam que a escola pública, por ser frequentada por indivíduos das classes subalternas, deve ser um ambiente onde a consciência crítica é desenvolvida, onde os alunos sejam desafiados a ler o mundo criticamente. Afirmam que o discurso da neutralidade não é novo e que serve como ferramenta para a manutenção do *status quo*. E finalizam o texto reiterando a inexistência da neutralidade. “Ao não defender ‘nada’, em nome da isenção política da prática educativa, defende-se a conservação das coisas como estão. Assim, ao dizer-se neutro, se está assumindo (conscientemente ou não) um lado” (PIMENTEL; XEREZ, 2018, p.1089).

O último texto analisado integralmente foi o de Veiga (2020) com o título “Relações entre política e religião na defesa de uma educação ‘neutra’” que fala da luta contra a chamada “ideologia de gênero” realizada pelo MESP e por uma militância cristã conservadora. Com esse plano de fundo, a autora discute a relação entre religião e política no que ela denomina de “batalha contra a palavra ‘gênero’ no Plano Estadual de Educação no Paraná” (2020, p. 134).

Iniciou as discussões tratando da laicidade do Estado constatando a inegável presença da religião na política e em suas decisões, por isso aponta a necessidade de algumas reflexões a esse respeito. A primeira delas é que a inexistência da influência da religião sobre a política é um ideal inatingível.

Complementando o debate, a autora fez um histórico da presença católica e evangélica na política brasileira, afirmando o papel da igreja na própria constituição da identidade brasileira, o que torna a atuação dessa religião muitas vezes “invisível nos espaços públicos”. Ela acrescenta que com o avançar da história, os evangélicos tomaram o protagonismo nas cenas públicas, como no debate em torno da “ideologia de gênero” que, apesar de ter surgido através de lideranças católicas, teve o protagonismo em nosso país através das lideranças evangélicas.

Em seguida, a pesquisadora analisou a utilização de argumentos jurídicos em defesa de pautas religiosas. Nesse momento ela utilizou trechos dos discursos de deputados da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (ALEP). As falas destacadas pela autora apontam para o uso de artigos da constituição como manobra para defender ideais cristãos, sem analisar o período histórico em que esta foi formulada e os valores e crenças que imperavam naquele tempo.

A autora conclui que a defesa de uma neutralidade na educação exclui uma pauta de gênero e, assim sendo, processos de violência relacionados ao tema são invisibilizados, o que não condiz com o ambiente considerado democrático que é a escola.

Considerações finais

Ao longo da construção desse Estado da Arte, pudemos perceber que os dossiês se mostram com grande potencial para pesquisas desse tipo, visto que apresentam discussões recentes e que envolvem em seu bojo pesquisadores de diversos locais, podendo servir de aporte para pesquisas de temas recentes que ainda não possuem produção de longo prazo à disposição, como teses e dissertações.

Essa pesquisa expôs que, apesar dos conceitos de doutrinação e neutralidade estarem presentes em vários debates e discussões de vários âmbitos, não têm sido colocados como ponto central de discussão e de análise, o que nos aponta para uma lacuna que necessita ser complementada.

Os conceitos de neutralidade e doutrinação no âmbito da literatura educacional: considerações a partir do estado da arte.

Nesse intuito é que propomos uma pesquisa mais aprofundada onde os conceitos são analisados historicamente e posteriormente atrelados às discussões vigentes na atualidade que envolvem não apenas as ideologias propagadas pela ESP, mas toda uma concepção propagandeada por essa onda conservadora que tem se espalhado por nosso país.

Referências

- DARCOLETO, C. A. DA S.; KRELING, G. R. O Movimento Escola Sem partido e o Positivismo: a pretensa “neutralidade” em questão. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 29, n. 58, p. 105-118, 11. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/9042>. Acesso em: 14 ago. 2022.
- FERREIRA, N. S. de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, 79, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 jun. 2022.
- FERREIRA, Verônica Ventorini; CORSETTI, Berenice. A linguagem do movimento escola sem partido: ideologia, doutrinação e neutralidade. **Revista X**, v. 15, n. 5, p. 388-409, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/73263>. Acesso: 14 jul. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- HASHIGUTI, S. T.; LEMES, F.; ÂNGELO, R. DE C. A sala de aula sob a vontade da neutralidade de sentidos. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 29, n. 58, p. 119-133, 4 jul. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/8136>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- KRAWCZYK, Nora; LOMBARDI, José Claudinei. **O golpe de 2016 e a educação no Brasil**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.
- PIMENTEL, Amancio Leandro Correa; XEREZ, Antônia Solange Pinheiro. Educação, ação cultural e conscientização: Doutrinação ou desvelamento? **Revista e-Curriculum**, v. 16, n. 4, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/39534>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- VEIGA MOTTIN, K. Relações entre política e religião na defesa de uma educação "neutra". **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 29, n. 58, p. 134-149, 4 jul. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/8071>. Acesso em: 06. jun. 2022.

Sobre os autores

Raquel Silva de Jesus

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED-UESB). Email: raquelsdejesus@hotmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3891-9090>

Adenilson Souza Cunha Júnior

Doutor em Educação (UFMG). Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHEL) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGED-UESB). Pesquisador dos grupos de pesquisa GRUPEJA-UFMG e GEPEMDECC-UESB. Email: adenilsoncunha@uesb.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3622-1799>

Recebido em: 02/03/2022

Aceito para publicação em: 15/07/2022